INFORMATIVO ATI39

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE 39/NACAB
(NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS)

EDIÇÃO 5 – 2ª ETAPA | NOVEMBRO DE 2021

Mudança espacial e seus efeitos psicológicos
página 5

1º Seminário Institucional da ATI
página 10

Realização do Cadastro de Caracterização Socioambiental
página 11

Igreja Nossa Senhora da Conceição, localizada em São José do Jassém.

EDITORIAL

Saudades, lembranças, afetos, sentimentos!

Quantas vezes não nos deparamos com uma sensação de amor imenso e cheio de saudades de um pequeno mundo, um pequeno universo chamado quintal!

Lembranças repletas de cheiros, cores e sensações. O som da passarada, o verde do arvoredo, o som das crianças brincando no riacho que corre, alheio a tudo, com seu doce murmúrio e suas águas cristalinas. Ao fundo de um quintal, o canto do galo, o latido do cachorro, o ranger do balanço dos galhos tortos da goiabeira, o cheiro do bolo de fubá feito pelas mãos amadas da avó...!

Saudade! Uma dor? Uma lembrança? Nostalgia? Uma volta ao passado?

Para alguns, um pequeno pedaço de terra chamado quintal é maior do que um mundo inteiro! Mas afinal, o que é um quintal, senão um pequeno universo, o lugar de uma existência inteira?

Na nossa seção Fala Comunidade!, procuramos dar voz e vez aos sentimentos e as saudades dos atingidos, por suas terras, por seus quintais. Lugar de segurança e de sustento, os quintais trazem uma simbologia que excede o valor da terra. O quintal é um lugar de afeto e de existência. Um lugar de crescer, aprender, compartilhar e multiplicar. É um lugar de brincar, plantar e colher. É um lugar de ter a certeza do pertencimento. De viver e ser parte de um universo!

E, na certeza da necessidade de reconhecer estes lugares de pertença, trazemos uma matéria, construída conjuntamente com nossas analistas da área psicossocial, Jussara Soares e Cristiane Caldeira, sobre como as alterações de percursos de vida podem afetar, nos atingidos reassentados, seus sentimentos, sua percepção de mundo e suas certezas com relação ao presente e ao futuro.

Ainda nesta edição, veremos também, como a construção do diálogo pode ser o caminho para encontrar a solução para os impactos do dia a dia de quem convive com a mineração. Neste sentido a assessoria deu o primeiro passo, ao realizar o 1°Seminário Institucional da ATI39/NACAB e, para o qual convidou a Anglo American, SEMAD e FIP para discutir aspectos técnicos do trabalho desenvolvido, na presença de representantes das Comunidades, do Ministério Público e da Promotoria da Comarca de Conceição do Mato Dentro.

Por fim, no entrelaçamento de tudo isso, enfatizamos a ação da ATI no sentido de atualizar as informações sobre as comunidades atingidas, com a realização do cadastro de Caracterização Socioambiental das comunidades do Sapo, Beco, Turco e Cabeceira do Turco, em uma ação que teve como objetivo detalhar informações sobre as comunidades atingidas, atualizando e complementando dados já conhecidos, construídos durante a primeira etapa do nosso trabalho.

Esta construção do conhecimento permite, não somente conhecer e compreender ainda mais e melhor as comunidades, como também é uma forma de subsidiar as ações da assessoria no entendimento e no atendimento das necessidades das famílias.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Se você, leitor, tiver alguma sugestão de pauta ou texto para contribuir com a construção do nosso Informativo ATI 39/Nacab, sinta-se a vontade para compartilhar conosco. Juntos, podemos mais!

EXPEDIENTE ATI 39
EDIÇÃO DE NOVEMBRO DE 2021

Assessoria Técnica Independente ATI 39 | NACAB NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS

Produção: Coordenação de Secretaria Executiva e de Comunicação (COSEC) | **Responsável Editorial:** Lacy Aguilar | **Textos:** Júlia Militão e Samuel Medeiros | **Revisão:** Lacy Aguilar, Ana Beatriz Barros e Wander Torres | **Diagramação:** Júlia Militão | **Foto de capa:** Samuel Medeiros | **Tiragem:** 500 exemplares

@nacabmg
facebook.com/nacabmg
www.nacab.org.br
ati39.lacyaguilar@nacab.org.br

Rua Capitão Miguel Safe, 180, Centro - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.860-000
Rua Dâmaso, 55, São Sebastião do Bom Sucesso - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.862-000
Rua Santo Antônio, 30, João Braz - Viçosa, MG | CEP: 36.576-208

Contatos:
Fernando: (31) 97155-4657 (Conceição do Mato Dentro) | Geísa: (31) 99758-3983 (Sapo)

RESUMO DO MÊS

Novembro foi um mês de continuidade de várias ações da ATI, como a validação das Comissões de atingidos e seus respectivos planos de trabalho, em cada comunidade assessorada; o cadastro de Caracterização Socioambiental nas comunidades do Turco, Beco, Sapo e Cabeceira do Turco; e, também, foi o mês em que demos novos passos com a criação dos Grupos de Trabalho por eixos temáticos. Além disso, aconteceu o 1º Seminário Institucional ATI 39/Nacab e Anglo American, visando ampliar as possibilidades de diálogo e melhorar a troca de informações necessárias para o nosso trabalho.

Também nesse mês, foram construídos os planos de trabalho de cada Comissão de atingidos, através de discussões com os moradores de cada comunidade, nas reuniões periódicas realizadas pela COMEP. Vale ressaltar que foi permitida a autoindicação para compor o grupo, com a formação legitimada em assembleias gerais. A participação dos atingidos e atingidas nas tomadas de decisões nos temas que envolvem os impactos da mineração é essencial para garantir a efetivação de seus direitos.

Além disso, o cadastro de Caracterização Socioambiental continua. Nós, da ATI 39/ Nacab, estamos sempre buscando conhecer a fundo as particularidades de cada família atingida. Os geógrafos da assessoria, Higor Lacerda e Pedro Henrique, afirmaram que essas informações são essenciais "para refletirmos e propormos revisões das ações de controle e mitigação desenvolvidas pelos atores envolvidos. O objetivo sempre é a melhora nas condições de vida das famílias atingidas".

Por fim, o 1º Seminário Institucional ATI 39/Nacab representou um grande avanço na relação entre a ATI e a Anglo American. Nas palavras do Prof. Luiz Fontes, membro do Coordenação Executiva (COEX), "... poucas vezes houve um debate aberto e técnico entre a ATI 39/ Nacab e Anglo American com o acompanhamento dos atingidos, SEMAD, MPMG, Fundação Israel Pinheiro. Um grande sucesso que credencia o processo a ter outras atividades semelhantes."

Fotos 1, 2 e 3: Samuel Medeiros | Foto 4: Júlia Militão

Fotos de algumas das reuniões que aconteceram nas 11 comunidades para a validação das comissões e a construção de seus planos de trabalho.

COLUNA:

POR DENTRO DA ATI

Neste mês, o Engenheiro Agrônomo e Analista Multidisciplinar da ATI 39/Nacab, Geovane Assis, escreveu sobre a importância da valorização da terra e dos quintais produtivos das casas das famílias atingidas. O terreno dessas casas envolve um processo histórico, cultural, econômico e afetivo a essas pessoas. Por isso, ao longo das negociações, a importância e o valor das terras também devem ser pautados.

Por Geovane Assis
Engenheiro Agrônomo
(Analista Multidisciplinar)

A terra é um organismo vivo, a base para o desenvolvimento de microrganismos, plantas, animais e pessoas. É vital para a manutenção das comunidades rurais, que através dela desenvolvem atividades ligadas à agricultura, à pecuária e ao extrativismo. Não é apenas um substrato, mas um espaço que concede renda e identidade familiar, onde as pessoas se ligam ao ambiente e se reconhecem enquanto comunidades, pois além de seus atributos físicos, a terra carrega histórias, suor, dedicação e construções que devem ser respeitadas e consideradas. Por isso o valor da terra é difícil de ser mensurado.

No contexto da ATI, em que o acompanhamento às comunidades atingidas, em sua maioria rurais, são o cerne do nosso trabalho, o debate sobre a importância e o valor da terra deve ser sempre pautado, independente da condição que o atingido tem (proprietário da terra, cedido, meeiro ou posseiro).

Quando a família está negociando sua propriedade, é fundamental observar com muita atenção as características da área: tamanho do terreno, topografia e propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, bem como a facilidade de acesso às estradas e a distância das fontes dos recursos hídricos. Para as pessoas que irão ser reassentadas, também é importante observar se todos esses itens da nova propriedade apresentam qualidade superior ou igual ao antigo terreno. Quando apresenta qualidade inferior, a família deve ser compensada por esta perda. Da mesma forma, devemos observar a existência de fontes de captação de água suficientes, em quantidade e qualidade para as famílias, para seus diferentes usos, a fim de manter os modos tradicionais de cultura e produção, assim como era na sua antiga propriedade.

Outra característica que deve ser considerada, e enfatizo essa especificamente porque temos notado que algumas famílias não estão contabilizando, é a diversidade e a riqueza dos quintais produtivos, das lavouras e das suas criações animais, para além do valor de sua terra. Normalmente calcula-se apenas o quanto uma criação ou uma lavoura consegue gerar de lucros, mas nem todas as pessoas “colocam na ponta do lápis” o quanto uma horta e árvores frutíferas concebem de economia quando se deixa de comprar frutas, legumes e verduras em sacolões e supermercados, por menor que seja a área produzida. Além da economia, também a saúde é beneficiada, pois se deixa de consumir produtos que podem ter sido produzidos com agrotóxicos.

Nós, da ATI39/Nacab, estamos à disposição para contribuir no processo da defesa da valoração justa das propriedades rurais, e na busca por uma reparação digna, em que as famílias tenham boas condições para manutenção de seus modos de vida a partir das atividades no meio rural.

A MUDANÇA ESPACIAL E SEUS EFEITOS PSICOLÓGICOS

As comunidades vizinhas do complexo minerário Minas-Rio enfrentam vários impactos diários por causa da mineração e, por isso, muitos moradores optam por mudar de suas casas para novas localidades através do PNO (Plano de Negociação Opcional) quando este está disponível para a comunidade. Nesta edição do informativo conversamos com nossas analistas da área psicossocial, Jussara Soares e Cristiane Caldeira, sobre como essa troca de endereços pode afetar a vida das famílias reassentadas.

O primeiro passo para entender como a mudança pode afetar os atingidos é conhecer o contexto que estão inseridos em cada comunidade. A maioria delas são rurais, tendo a agricultura familiar como meio de subsistência, constituída por pequenos núcleos familiares onde todos se conhecem. A mudança deste contexto para outro, em que não se tem o mesmo círculo de apoio familiar e da vizinhança, junto com a necessidade de recomeçar a produção agrícola e adaptá-la ao novo local, pode causar, por exemplo, estresses aos indivíduos.

Cristiane afirma que "as pessoas de alguma forma constroem e revelam sua subjetividade nos lugares. Quando ela sai desse espaço que constituiu sua identidade, ela pode apresentar sintomas como estresse, angústia e solidão". O processo também pode agravar quadros clínicos psicológicos anteriores a mudança. Portanto, um dos esforços e compromisso da equipe da ATI, é acolher essas demandas e encaminhá-las devidamente para o poder público municipal através do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial).

A construção do "eu", da sua identidade, é formada a partir daquele local, de "quem sou eu dentro da comunidade, o que a comunidade afeta a pessoa, o meio modificando a pessoa e ela o modificando" comenta a analista Jussara, que reafirma que "quando a mudança é abrupta, ou seja, quando ela não foi demandada pela pessoa e, sim, imposta, essa ruptura afeta diretamente a sua identidade, e cabe à sua resiliência, que varia de acordo com indivíduo, com o tempo necessário a se adaptar e começar a criar uma nova realidade no local escolhido para reassentamento".

Este novo local, obviamente não é o mesmo, portanto, os hábitos, costumes, suas vias de acesso, o terreno para plantio, a água, as possibilidades de lazer e os vizinhos são novos, modificando a rotina das famílias reassentadas. Além disso, a troca de mão-de-obra entre os moradores e a contratação de ajudantes é, e era, uma prática comum nas comunidades. Por isso, um novo local exige a criação desses novos laços. Outro exemplo de como a espacialidade afeta, são os casos dos adolescentes e crianças reassentadas. Nas antigas casas, o espaço para brincadeiras era bem maior, além de estar sempre em terrenos de conhecidos ou familiares. Com a mudança para áreas urbanas, essa forma de lazer acaba limitada pelo menor espaço e a falta de relações de parentesco, vizinhança, amizade e de confiança.

Por último, as analistas apontam que a preocupação dos reassentados não se limitam apenas ao novo espaço e, em alguns casos, a preocupação pode ser por quem ficou na comunidade, especialmente quando sãos familiares. A ATI 39/Nacab está mapeando todas essas demandas psicossociais e irá encaminhar aos devidos responsáveis de cada município que atuamos, no sentido de fortalecer essa articulação intersetorial para conhecer sua realidade e o modo como estão se adaptando ao novo formato de vida e de moradia. Lembramos que nossos escritórios estão à disposição para acolhimento de demandas e para responder dúvidas sobre os processos de negociação e reassentamento.

FALA COMUNIDADE!

José Maria (São José do Jassém)

Ao mesmo tempo em que a chuva é um dos fenômenos mais esperado nas comunidades rurais ao longo do ano, para o auxílio da produção e do cultivo da terra – como trouxemos na coluna deste mês -, ela pode ser, também, motivo de desassossego para outras, especialmente para os moradores que vivem abaixo de uma barragem. José Maria da Silva, 54 anos, conta que a mineradora tirou a tranquilidade das pessoas que vivem na comunidade. O morador, nascido e criado em São José do Jassém afirma: "o pessoal não tem sossego em momento algum, com receio de que essa barragem possa romper a qualquer momento. Então, em tempo chuvoso, é mais um horror para os moradores da comunidade".

Foto: Samuel Medeiros

Criado na comunidade, junto de seus oito irmãos, José Maria afirma que a vida na comunidade do Jassém era muito tranquila antes da mineradora chegar na região. "Aqui o sistema de vida era muito bom, tinha festas, todo mês de janeiro tinha a festa de São Sebastião, que vinham mais de 500 pessoas. Tinha o futebol, tinha a diversão da comunidade com as crianças...", conta. Além disso, havia a liberdade de ir e vir, para buscar a lenha e para usar as águas do rio. O morador atingido lembra que todos usavam do rio, tanto para a subsistência e para a pesca, como para o lazer e a diversão da criançada.

Hoje, no entanto, toda a alegria da comunidade vem sendo substituída pela angústia e o medo de viver numa Zona de Autossalvamento (ZAS). "Nós temos até o receio de fazer essas festas, porque vamos que vêm pessoas de outras cidades e essa barragem rompe aí. Quantas vidas não iria levar? Tudo isso tem que ser pensado, né? A festa lá no campo era uma coisa impressionante, festa maravilhosa, mas a gente não quer fazer mais. A gente tem que prever o risco dos acontecimentos antes, porque depois de acontecer é só lamentar, né? E isso nós não queremos pra ninguém", afirma.

Além disso, as rotas de fuga presentes na comunidade são motivo de maiores preocupações. José Maria, que tem a mobilidade reduzida, por exemplo, é um dos moradores de São José do Jassém que tem medo de não conseguir chegar até o ponto de encontro caso a sirene toque. “Tem pessoas idosas e crianças na comunidade também, não sou só eu não. Se você subir lá pro alto do cemitério [destino final da rota], que fica a quase 2km daqui, a pessoa cai no meio do caminho e fica por lá mesmo”.

Por isso, a comunidade luta pelo reassentamento coletivo. De acordo com José Maria, os moradores atingidos do Jassém esperam que, com a chegada da ATI 39/Nacab, eles possam ter um resultado positivo o mais rápido possível. “O que nós esperamos, com o apoio do Nacab, do Ministério Público e do Estado é o reassentamento da comunidade. Nós exigimos da mineradora o reassentamento, porque a barragem ameaça a nossa vida dia e noite. Se fizer uma pesquisa na comunidade sobre reassentamento, certamente todos irão falar a mesma coisa, porque na verdade a nossa luta contra a mineradora não é contra o serviço dela, não, mas é justamente por causa da barragem. A barragem e alguns direitos nossos que foram tirados”, finaliza.

Fotos: Samuel Medeiros

As duas fotos apresentam o caminho que os atingidos teriam que trilhar para chegar ao ponto de destino da rota de fuga, que passa pela igreja e vai até o cemitério.

Jackilene (Beco)

"Nossa é maravilhoso, eu amo o lugar que eu moro, porque tem pessoas que eu conheço desde que eu nasci, e a gente trata todo mundo como se fosse da família mesmo. Até porque, a gente é família. É sobrinho, é tio... Então o Beco, assim, é meu lar, eu não me vejo morando em outro lugar. E por isso eu acho que tenho tanta dificuldade de desvincular". Foi com um sorriso largo e os olhos marejados que Jackilene Barbosa, 39 anos, começou a falar da sua comunidade. Nascida e criada no Beco, a Jack, ou Kilene, como as pessoas costumam chamá-la, afirma que enquanto tiver condições de continuar vivendo na comunidade, ela não tem interesse em sair de lá.

Hoje, da sua mãe e os seis filhos criados no Beco, somente Jackilene continua morando lá. Quatro de seus irmãos moram em Belo Horizonte, onde ela também viveu cerca de quatro anos para trabalhar. Já a sua mãe e uma das irmãs viviam na comunidade, mas decidiram pela negociação e, até então, estão satisfeitas com o processo.

A moradora do Beco, que trabalha na pré-escola "Sonho Meu", em São Sebastião do Bom Sucesso - Sapo, afirma que a comunidade sempre foi muito unida. No entanto, desde que a mineradora chegou, até mesmo essa relação de união entre os moradores tem se enfraquecido. "Muitos estão cansados também, né? As pessoas estão desmotivadas, estão cansadas de reuniões, cansadas de propostas, cansadas de 'vamos melhorar' e nada", aponta.

Foto: Júlia Militão

Os maiores problemas enfrentados pelos moradores, de acordo com Jackilene, são com relação à falta d'água e aos critérios de negociação. Ela afirma que "nenhum dinheiro, nenhum retorno que eles nos derem para ressarcir, nunca vai pagar o sossego, a tranquilidade que a gente tinha e hoje não tem mais".

Mesmo não tendo interesse em negociar, Jackilene faz parte da Comissão de atingidos do Beco e luta pela melhoria dos critérios, para que as famílias da sua comunidade tenham a garantia de uma vida melhor do que elas têm na região. E, além disso, ressalta que a comunidade, construída com o sacrifício e o suor de todos os moradores, tem uma história a ser preservada. História esta que tem sido destruída às marteladas, momentos depois que as negociações são firmadas. "Tem pessoas que estão passando mal ao ver a casa sendo derrubada. E ela queria sair dali, você acha?", questiona. Por isso, ela complementa que o processo de negociação deve ser conduzido sem pressão, para que as famílias tomem conhecimento das ações com "a cabeça fria".

Além disso, Jackilene entrou para a Comissão, porque acredita na importância de ter uma mulher ocupando esse espaço. Ela afirma que a força e a persistência das mulheres podem fazer a diferença dentro das comissões. O seu desejo, inclusive, era poder construir um grupo de mulheres no Beco, para trazer mais ânimo na luta junto às famílias.

E ressalta, também, que a ATI 39/Nacab chegou no momento em que a comunidade mais precisava, mas que ela sente a necessidade de a comunidade estar mais engajada nas reuniões. "Muitas coisas eles não conseguem mudar, muitas vezes não tá nem nas mãos deles, porque o Nacab não é um órgão que está acima dos outros, é apenas uma assessoria que veio nos ensinar caminhos pra gente conseguir aquilo que a gente quer, aquilo que a gente busca".

Jackilene citou a importância da oficina de Comunicação Não-violenta, ministrada pelo Wander Torres no mês de outubro, porque "antes a gente lutava com a empresa sem muita estrutura, porque eles têm pessoas capacitadas para defender os direitos deles. E nós não, a gente não tinha ninguém para nos representar, era uma luta desigual e a gente lutava gritando, exigindo. Hoje não, o Nacab veio para cá e nos ensinou até como conversar, como reivindicar os nossos direitos, sem precisar brigar, sem precisar ameaçar. Então, hoje em dia, o Nacab nos trouxe esperança, né? E é o que mais a gente tem, esperança de que a nossa situação melhore".

"Então, hoje em dia, o Nacab nos trouxe esperança, né? E é o que mais a gente tem, esperança de que a nossa situação melhore".

1º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DA ATI

No dia 25 de novembro ocorreu o 1º Seminário Institucional da ATI 39/ Nacab de forma virtual. O evento nasceu da necessidade do diálogo, de uma maneira mais próxima e rápida, da Assessoria Técnica Independente com a mineradora Anglo American e vice-versa. Nele, as duas instituições apresentaram suas principais atividades relacionadas às 11 comunidades que o Nacab assessora. Também estiveram presentes no seminário integrantes da SEMAD (Secretária de Estado de Meio-Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), da FIP (Fundação Israel Pinheiro) Gerenciadora do contrato das ATIs 39 e, como ouvintes, moradores das comunidades atingidas.

A condução do seminário foi feita pelo mediador Marcos Ortiz e pela Secretária Executiva da ATI 39, Ana Barros. O evento começou as 9h e terminou às 17h da quinta-feira. A parte da manhã foi reservada para as apresentações da SEMAD, da FIP e do Nacab.

Rodrigo Ribas, representante da SEMAD, fez um apanhado da construção da Condicionante 39 dentro do processo de licenciamento ambiental para o STEP 3 da Anglo American, com participação do Ministério Público de Minas Gerais, do estado e da mineradora no diálogo, tendo como objetivo o equilíbrio de forças. E Adriano Tostes, também integrante da SEMAD, focou no retorno para as comunidades, ressaltando que o embasamento técnico deve ser a principal característica dos produtos da ATI.

Pela FIP, falaram os colaboradores Maiara Vieira e Péricles Mattar, que apresentaram a composição da Fundação, a sua função dentro da Condicionante 39 e o histórico da implantação da ATI na região atingida. Péricles mencionou os produtos entregues e a participação da Fundação para uma melhora na qualidade dos trabalhos: “Nós queremos agregar a esse processo e, para além desse volume grande de relatórios, de notas técnicas, de visitas que são consolidadas mês a mês para a Gerenciadora, fazer uma síntese para que todos tomem conhecimento do que está sendo produzido”.

A última apresentação da manhã foi feita pelos integrantes da ATI 39/Nacab, Luiz Fontes, Lacy Aguilar, Maria José, Juliana Sampaio e Leonardo Rezende, membros da Coordenação Executiva, Coordenação de Sec. Executiva e de Comunicação, Coordenação Geral da ATI, Coordenação Técnica e Coordenação Jurídica, respectivamente.

Em sua fala, Luiz Fontes ressaltou a importância do diálogo permanente entre todos os presentes e, em seguida, apresentou a construção do Plano de Trabalho, que norteia os trabalhos da assessoria e seus blocos de ação. Lacy Aguilar, detalhou ações feitas na 1ª etapa de atuação, que foi entre 2019 e 2020, e o processo de contratação e capacitação da equipe para 2ª etapa. A Coordenadora Geral, Maria José, apresentou a composição de cada Coordenação dentro da ATI. Juliana Sampaio detalhou ações feitas pela sua equipe dentro das “linhas temáticas” e, por último, Leonardo Rezende reiterou a importância do diálogo entre todas as partes: “Estamos estendendo a mão para criar esse processo de cooperação”.

Pela tarde, a apresentação foi conduzida pela equipe da mineradora. Os variados programas da Anglo American relacionados aos municípios, comunidades e ao processo de mineração foram expostos, como por exemplo: o monitoramento de qualidade do ar, a gestão de patrimônio cultural, o programa de convivência e o programa Crescer.

Por fim, todos os presentes elogiaram o ponta pé inicial que o Seminário deu para melhorar o diálogo entre as partes. Um dos encaminhamentos do encontro foi justamente a criação de um fórum permanente, bem como outras demandas de fluxos de trabalhos para que a comunicação seja mais efetiva.

REALIZAÇÃO DO CADASTRO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Durante o mês de novembro, a ATI 39/Nacab realizou o cadastro de Caracterização Socioambiental. Nesta primeira etapa, a ação está focada nas comunidades do Sapo, Beco, Turco e Cabeceira do Turco, que também foram assessoradas por nós em 2019 e 2020. O foco do cadastro é detalhar informações sobre as comunidades atingidas, atualizando e complementando dados da primeira etapa e já foram realizados aproximadamente 250 cadastros. Lembrando que todo dado colhido pela equipe é anonimizado, para manter os sigilos das informações e dos atingidos. Após essa primeira ação, o cadastro será aplicado nas outras sete comunidades que a ATI 39/Nacab assessora.

Higor Lacerda e Pedro Henrique Silva, geógrafos da ATI, explicam em detalhes o processo do cadastro de caracterização socioambiental:

Foto: Samuel Medeiros

1 - O que é o cadastro de caracterização socioambiental aplicado pela ATI 39/ Nacab?

É um levantamento de informações sobre as famílias e as comunidades atingidas pelos impactos do complexo Minas-Rio da Anglo American. Ele é composto de perguntas objetivas e dissertativas que registram a composição familiar, o perfil socioeconômico e a percepção ambiental das famílias.

2 - Qual é o objetivo no primeiro momento?

O cadastro permite o registrar as características de cada comunidade, a fim de embasarmos nossas solicitações e recomendações técnicas para melhorias nos programas, condicionantes e ações mitigadoras da Anglo American. Também, temos a possibilidade de levantarmos demandas coletivas e direcioná-las aos devidos responsáveis, por exemplo, os poderes públicos municipais, ministério público de Minas Gerais e outros atores.

4 - A partir do cadastro qual ação palpável a ATI busca concretizar?

A ação que buscamos concretizar é a melhora na condição de vida das famílias atingidas que assessoramos, portanto, para isso nosso objetivo é a caracterizar as comunidades assessoradas de acordo com as famílias residentes nas localidades. Para assim refletirmos e propormos revisões das ações de controle e mitigação desenvolvidas pelos atores envolvidos: Ministério Público, Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Secretarias Municipais e Anglo American.

Assessoria
Técnica
Independente
ATI39

NACAB

NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS